

AUTO SUSTENTABILIDADE: criando raízes, movimentos e transformação na educação.

Simone Andrade¹

Neste ano de 2015 destaco alguns eventos que nos possibilitaram refletir e vivenciar importantes valores embasados na espiritualidade a partir da educação sustentável e o que trago para este texto são relatos e reflexões oriundas destes eventos. O primeiro foi o IV Seminário Web Currículo e XII Encontro de Pesquisadores em Currículo: Contexto, Aprendizado e Conhecimento e o segundo foi a 'Raiz da Sustentabilidade', ambos ocorreram na PUC-SP.

IV SEMINÁRIO WEB CURRÍCULO E XII ENCONTRO DE PESQUISADORES EM CURRÍCULO: contexto, aprendizado e conhecimento.

O encontro ocorreu entre 21 a 23 de Setembro e foi promovido pelo programa de Pós Graduação em Educação: Currículo da PUC – SP em comemoração a 40 anos do programa.

Ao chegar a PUC no dia da abertura do Encontro deparei-me com lindas vozes infantis irradiando alegria e entusiasmo e ao me aproximar, percebi que se tratava do Coral de crianças da instituição LBV. Agradecimento especial ao professor Arnaldo de Hoyos e Maria Sueli Periotto que nos proporcionaram esse momento.

Celebravam o início da primavera ao cantar hino SOS TERRA (de Nilton Duarte):

S.O.S. Terra

Letra e Música: Nilton Duarte

Interpretação: Coral E Grupo de Instrumentistas Infanto juvenis Boa Vontade

Salve o Planeta,

¹ **SIMONE MOURA ANDRIOLI DE CASTRO ANDRADE:** Possui graduação em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1990) e mestrado em Educação (Currículo) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2010). Atualmente é doutoranda do programa de Educação/ Currículo, na área de Interdisciplinaridade, pesquisadora do Centro de difusão e estudos da Consciência, e pesquisadora dos grupos Gepi (grupo de estudos e pesquisa em Interdisciplinaridade pela Puc-SP) e Interespe (Grupo de Estudos da Interdisciplinaridade e Espiritualidade na Educação Puc/ SP) , psicólogo autônomo - consultório particular e professora convidada do Centro Universitário Ítalo Brasileiro. Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em Psicologia junguiana CV: <http://lattes.cnpq.br/0618029679833651> **Contato:** simone50@terra.com.br

Você que tem poder (Refrão)

Salvemos a Mãe Terra,

Não há tempo a perder.

Salve a água, salve o ar,

Salve as matas, os animais.

Dê a eles uma chance

De viver em Paz.

Chance de recomeçar

Novo Mundo, novo Lar,

Sem maldade,

Sem dor.

Mundo sim

só de Amor.

Refrão

Salve a Mãe Terra!



Este momento além de celebrar o início da primavera, marcou a mobilização para o programa de aceleração da Sustentabilidade (PAS), ação que foi desenvolvida por vários grupos de estudo e pesquisa da PUC/SP, como por exemplo, o Núcleo de Estudos do Futuro (NEF), liderado pelo Prof. Hoyos e o grupo de estudo e pesquisa em interdisciplinaridade (GEPI), liderado pela Professora Ivani Fazenda, entre outros.

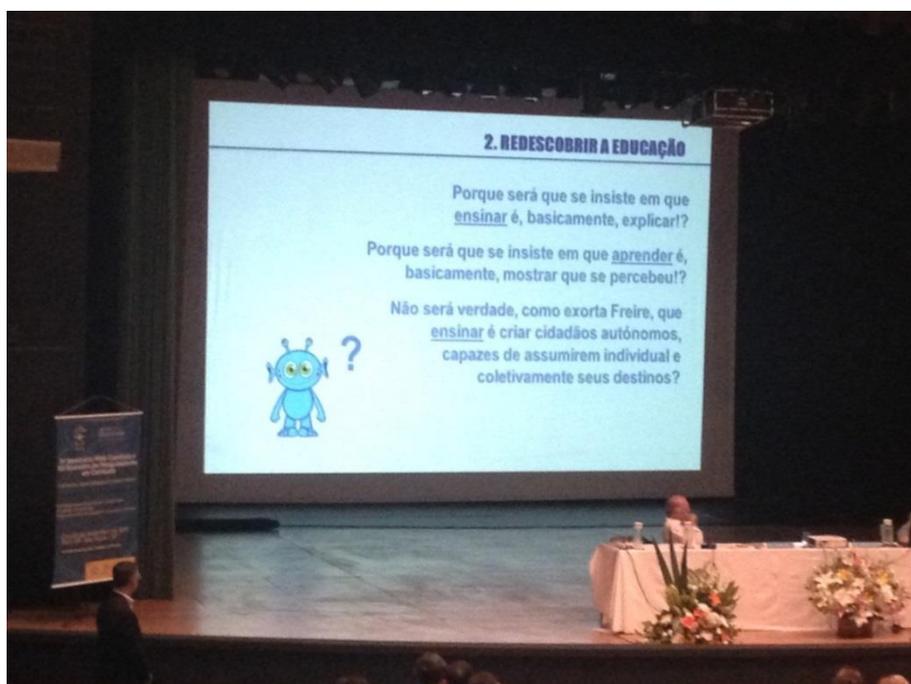
Ao som de doces vozes angelicais fomos despertados para refletir sobre uma educação Sustentável: qual é a nossa responsabilidade enquanto educadores no planeta?

Ao mesmo tempo em que as crianças cantaram pelos corredores da PUC, foram proferidas belas palavras por Antonio Dias Figueiredo da Universidade de Coimbra no TUCA. Ele falou sobre a necessidade de redescobrir a Educação pelo desenvolvimento de várias dimensões humanas: capacidade de autor-regulação (impulsos, distrações, emoções, ansiedade, stress, disciplina), empatia, persistência, curiosidade, autoestima, autoconfiança, entre outras. E ainda acrescentou o questionamento do que é ensinar, apresentando a reflexão de Paulo Freire, de que ensinar é criar cidadãos autônomos, capazes de assumir individual e coletivamente seus destinos.

Penso que esse é o tom para esse hino possa ser verdadeiramente ouvido na educação e reverberar em um movimento de desenvolvimento de seres humanos autônomos. Talvez desta forma possamos juntos encontrar formas de salvar o planeta, ajudando resgatar a nossa própria humanidade e auto sustentabilidade.

Para que esse processo ocorra é necessário como nos aponta o palestrante a refletir criticamente, pois caso contrário, o futuro será igual ao passado. Concluo que é preciso desconstruir, como bem foi colocado na palestra, desapegar para se chegar ao novo e transformar os contextos.

O palestrante finalizou sua palestra colocando que uma sociedade muito tecnológica necessita de compensações ao nível dos valores e afetividade. A tecnologia pode ajudar no equilíbrio na educação, mas precisa contemplar a autonomia como base na educação.



Finalizo este dia com a palavra gratidão que nos conecta com a nossa espiritualidade e agradeço ao presente compartilhado com colegas do nosso grupo

GEPI: lançamento do Livro Interdisciplinaridade na pesquisa Científica, das queridas Ivani Catarina Arantes Fazenda, Dirce Encarnacion Tavares e Hermínia Prado Godoy, com um conteúdo que muito embasará nossas pesquisas.



No segundo dia do Evento, a palavra que mais me marcou foi parceria. Tive a oportunidade de vivenciá-la no relato de prática e em oficina apresentada no encontro. No relato de prática, junto com o colega de doutorado, Jerlei Pereira desenvolvemos algumas práticas pedagógicas em sala de aula que foram relatadas no encontro:

**IV Seminário Web Currículo e
XII Encontro de Pesquisadores em Currículo**
Contexto, Aprendizado e Conhecimento
40 Anos do Programa de Pós-graduação em Educação: Currículo
21 a 23 de setembro de 2015, PUC-SP, São Paulo, SP

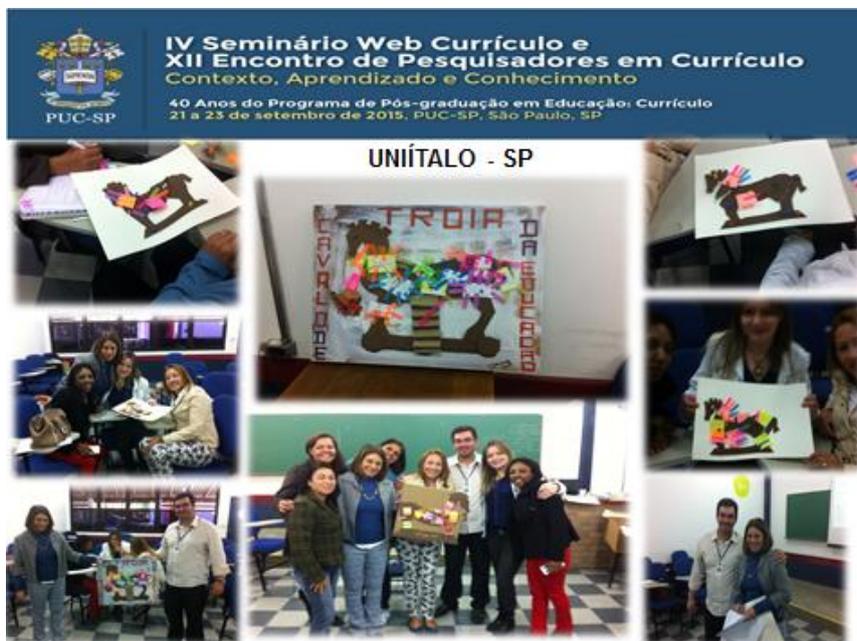
PRÁTICA PEDAGÓGICA

**“O Cavalo de Tróia” na Educação: uma vivência
simbólica interdisciplinar.**

Prof. Jerley Pereira da Silva
Profa. Simone Andrade

2015

Esse relato foi muito rico, pois nos proporcionou refletir sobre a nossa prática, vivenciar a interdisciplinaridade, bem como, a partir do nosso encantamento e entusiasmo, 'contagiamos' outros educadores a trabalhar com a criatividade, dimensão simbólica e o lúdico na educação.

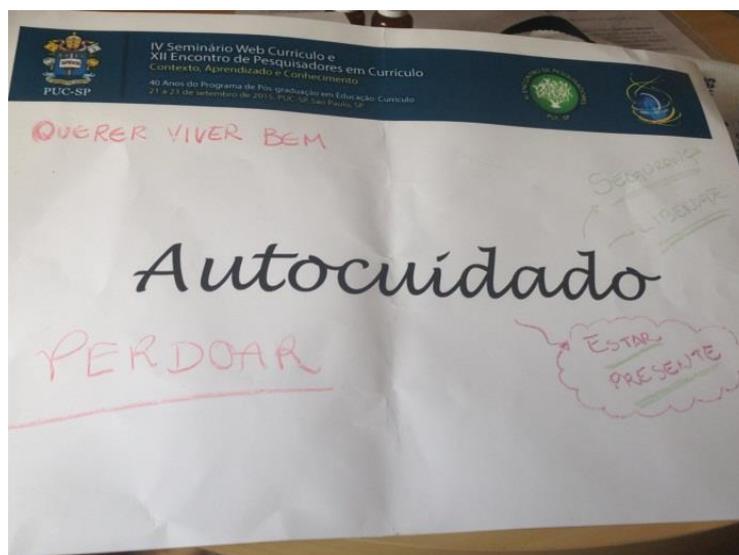


Na sequência, continuei a vivenciar a parceria com Fátima Sardinha, Ana Maria Tomazzoni na oficina: **Vivência interdisciplinar do cuidar e nutrir com consciência.**



Nesta oficina trabalhamos a necessidade enquanto educadores de nos conscientizar do autocuidado em todos os aspectos: físico, mental, emocional, energético e espiritual, vivenciamos o cuidado a partir da nutrição o que proporcionou despertar reflexões importantes em relação ao autoconhecimento.

Sentimos que a mesma alegria, beleza e amor que se fizeram presentes na criação da oficina foram refletidos na atividade.



No dia seguinte, destaco a fala que foi trazida pela Professora Ana Maria Saul na Mesa redonda: Currículo e participação em distintos contextos de formação e aprendizagem. Ela nos lembrou partir da sua própria vivência com Paulo Freire, importantes categorias que foram vivenciadas por ele nos contextos de aprendizagem e formação: diálogo, escuta atenta, respeito e espera.

Penso que essas categorias que também são imprescindíveis na interdisciplinaridade contemplam as 'notas musicais' que harmonizam o nosso hino em nossas práticas pedagógicas.

A RAIZ DA SUSTENTABILIDADE

São Paulo
2015



No dia 8/10/ 2015 foi realizado um evento organizado pelo Interespe, Gepi e Núcleo de Estudos do Futuro, grupos de Estudo e Pesquisa da PUC/ SP denominado 'Raiz da Sustentabilidade' cujo tema foi a educação sustentável. Esta temática que incluiu as dimensões epistemológicas, axiológicas e ontológicas suscitou muitas reflexões a partir das falas de seus líderes (Prof. Ruy Cesar do Espírito Santo, Prof. Ivani C.A. Fazenda e Prof. Arnold Hoyos).

O que destaco para este texto são reflexões sobre a dimensão ontológica que demandam, assim como no relato anterior, movimentos e ações para soluções em relação as crises existenciais e psicológicas que estão sendo observadas na educação. Muitos educadores e alunos apresentam sintomas psicológicos gerados por conflitos e inúmeros desajustes encontrados neste cenário. O planeta passa por inúmeros desajustes de diversas ordens.

Observar a maneira como encaramos os problemas, como sentimos, pensamos e agimos diante de momentos difíceis pode ser um caminho bastante esclarecedor que pode fornecer respostas e soluções criativas para a chamada 'crise'. Em alguns momentos, podemos sentir que estamos 'perdidos', sem rumo ou direção. É uma sensação de como perdêssemos o nosso 'chão', a nossa base.

Muitas vezes quando enfrentamos situações na vida reagimos de maneiras diferentes. Podemos utilizar mecanismos de defesa adequados ou não. Podemos tentar negar uma situação de forma consciente ou inconscientemente. Em muitas situações acreditamos que não temos recursos para lidar com a mesma, porque

somos tomados pela emoção. Nestes momentos que chamamos de crise, nada como distanciar-se emocionalmente para encontrar uma solução plausível.

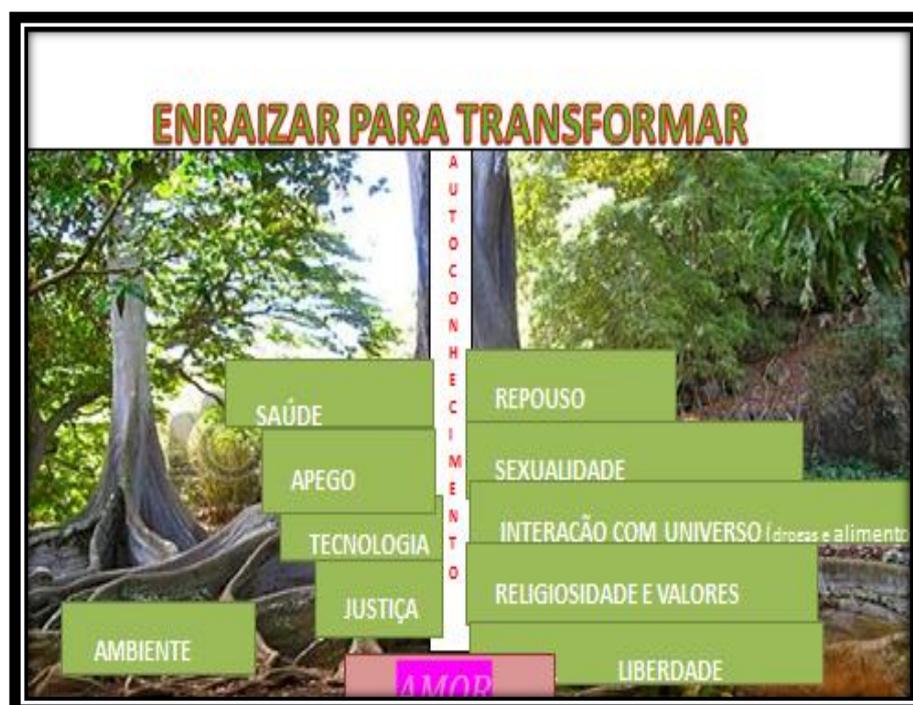
Nestes momentos, usando a nossa criatividade, podemos criar movimentos para transformar as dificuldades em oportunidades de aprendizado e/ ou desenvolvimento. O primeiro passo para iniciar esse movimento de transformação é o reconhecimento das nossas dificuldades, ou seja, das nossos aspectos mais sombrios.

A partir do momento deste reconhecimento podemos elaborar essas questões para podermos transformá-las e nos recolocarmos na direção a ser seguida que é a do nosso processo de autoconhecimento.

Penso que esse um movimento em direção a nossa auto sustentabilidade: adentrar conscientemente em direção ao processo de autoconhecimento, ou seja, individualizar-se, que segundo o conceito de individuação, criado pelo psiquiatra Carl Gustav Jung e é um dos conceitos centrais da sua psicologia analítica. A individuação, conforme descrita por Jung (2002), é um processo que permite o ser humano evoluir de um estado infantil de identificação para um estado de maior diferenciação, o que implica uma ampliação da consciência, possibilitando o ser alcançar o máximo de sua individualidade.

Neste contexto, o ser humano transforma-se constantemente e é capaz de criar soluções criativas inclusive em relação à educação sustentável. Abaixo podemos refletir sobre os 'momentos de transformação' elaborados pelo Prof. Ruy Cesar do Espírito Santo, que nos iluminam para que possamos encontrar caminhos de transformação na educação.

São vários os momentos de transformação que estão simbolizados abaixo que Prof. Ruy Cesar do Espírito Santo nos aponta que podem ser desenvolvidos neste processo para que haja maior consciência em várias dimensões ontológicas:



Dessa forma, a educação pode apontar caminhos com chances de amadurecimento e crescimento. Nesses dois eventos pudemos perceber e vivenciar valores espirituais que foram: gratidão, parceria, amor, beleza e alegria e que podem nos inspirar para movimentos e transformações.

Às vezes é necessário ‘parar’, refletir e aceitar: mudar a percepção: O que essa situação está pedindo para eu transformar? Algumas práticas, tais como, respiração, meditação, vivência simbólica, recursos artísticos/simbólicos e florais, entre outros, podem ajudar a auxiliar no equilíbrio físico, mental, emocional e espiritual.

Portanto, a crise pode gerar sentimento de vazio existencial, mas se conseguirmos amadurecer com a mesma, possivelmente haverá um crescimento em vários níveis. A crise talvez esteja ‘solicitando’ algo que precisa movimentar e/ou mudar, seria, portanto – OPORTUNIDADE DE DESENVOLVIMENTO!

É preciso desenvolvermos a coragem de sairmos das ‘nossas bolhas mentais’ e vivenciarmos ou mudarmos nossas percepções para enfrentarmos nossos aspectos sombrios.

Para podermos despertar o nosso poder transformador, finalizo com uma vivência simbólica de conexão com o Self.

EDUCAÇÃO SUSTENTÁVEL



“É preciso despertar a consciência de que nosso corpo físico faz parte da ecologia global do planeta... Cuidar do corpo será o despertar da consciência para cuidar do planeta...” (Santo, 2014)

‘ENRAIZAR-SE’

Fique de pé, respire sinta seu corpo, faça movimentos para soltar mãos, pés, pernas, braços, vá soltando todo o corpo. Respire profundamente até perceber que tudo está se acalmando em você, seu corpo, sua musculatura, a mente, as emoções, os batimentos cardíacos...aos poucos vai percebendo que está mais tranquilo no aqui e agora. Imagine um lugar na natureza e nesse lugar uma árvore te chama a sua atenção . É a árvore da vida, onde passado, presente e futuro estão conectados. Você se aproxima dela e percebe que são velhos conhecidos.

Você observa como estão as raízes, tronco, galhos, copa, se tem frutos ou não e pode até sentir vontade de tocá-la, ouça como se vocês pudessem se comunicar. Se ela pudesse falar algo, o que elaalaria? E se ela pudesse te pedir algo, o que pediria?

É provável que esta árvore já tenha passado por muitas intempéries, ventos, tempestades, dias de verão, dias de inverno, mas perceba que árvore manteve-se firme e conseguiu se desenvolver.

Suas raízes a ajudaram a se fortalecer e a sustenta-la no transcorrer do tempo. Respirando junto com esta árvore, Sinta esta sensação imensamente fortificante e gratificante, receba a energia e o equilíbrio da natureza para que você também possa sentir-se conectado e sustentado nos momentos de transformação. Perceba que você e ela fazem parte da mesma natureza. Com esta consciência, volte para o momento presente plenamente vitalizado.

REFERÊNCIA.

JUNG, C. G. O homem e seus símbolos. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.